

COMPORTAMENTO DE BONS E MAUS COMPETIDORES NA NATAÇÃO: ANÁLISE DO RELATO DE ATLETAS, PAIS E TÉCNICOS.

Marina Pavão Battaglini, Alessandra Andrade Lopes, Karla Cestari, Marcela Vendramini Morato Velosa. – Inter-áreas – Curso de Licenciatura e Formação de Psicólogos – Departamento de Psicologia – Faculdade de Ciências – Campus de Bauru.

Uma atividade esportiva competitiva exige alto rendimento dos atletas nos campeonatos. No caso da natação, uma pequena diferença no tempo de realização de uma prova faz do atleta competidor “o vencedor” ou “o perdedor”.

Estudos na área das Ciências do Esporte têm indicado diferentes teorias motivacionais como modelos explicativos para baixa e alta performance dos atletas nas competições (*high achievers and low achievers*). Em última análise, bons competidores vencem e maus competidores perdem. De acordo com a perspectiva da Psicologia do Esporte, e em especial sob a mediação teórica e aplicada da Análise do Comportamento, vencer ou perder é consequência de um conjunto de respostas emitidas sob controle de diferentes dimensões do ambiente.

A presente pesquisa vem contribuir produzindo conhecimentos que possam subsidiar a intervenção do psicólogo do esporte, propondo e fazendo uma análise funcional comportamental inicial (descritiva e não-experimental) do relato de atletas, de pais e de técnicos, a respeito: a) de comportamentos de bons e maus competidores; e b) das possíveis variáveis motivacionais relacionadas à emissão destes comportamentos. Com base nos estudos da Análise do Comportamento, variáveis motivacionais são condições de contexto (antecedentes) que estabelecem e modulam o valor reforçador da emissão de uma dada resposta.

Participaram deste estudo 35 atletas de uma equipe do interior do Estado de São Paulo, sendo 10 da categoria Petiz (11-12 anos), 15 da Infantil (13-14 anos) e 10 da Juvenil/Júnior/Sênior (a partir de 14 anos); 30 pais de atletas, com idade entre 25 e 45 anos; e 3 técnicos das seguintes categorias, Petiz (com 29 anos), Infantil (com 39 anos) e Juvenil a Sênior (com 36 anos). Os participantes foram convidados a participar do estudo e assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido.

Os atletas, pais e técnicos foram submetidos a uma entrevista individual, audiogravada e semi-estruturada, com questões-chave, dividida nos seguintes blocos temáticos: dados de identificação, comportamentos de bons e maus competidores (relacionados ao desempenho do atleta durante treinos e competições) e interação atletas, pais e técnicos.

Os relatos foram transcritos e, em seguida, os comportamentos de bons e maus competidores foram identificados e utilizados na confecção de arranjos de contingências entre estes e variáveis motivacionais que possivelmente estariam modulando o valor reforçador da emissão destes comportamentos, segundo o relato dos participantes.

Os passos do procedimento de análise dos dados foram os seguintes: escuta integral das entrevistas e posterior transcrição; síntese do relatado dos participantes; identificação e descrição de relatos relacionados aos comportamentos de bons e maus competidores; análise descritiva das possíveis relações de funcionalidade estabelecidas entre comportamentos de bons e maus competidores e variáveis motivacionais (relacionadas à emissão destes comportamentos). O Quadro 1 resume os resultados deste estudo.

Para os atletas os comportamentos de bons competidores estão relacionados ao treino diário, baixo tempo em determinado estilo de nado e pensamento positivo para a vitória (*vou vencer!*); os comportamentos dos maus competidores estão relacionados à participação nas competições apenas para passear, ao descaso com o treino (comparecem, mas ficam reclamando) e aos pensamentos negativos quanto ao rendimento nas competições (*não vou nadar bem!*). Como variáveis motivacionais, fazendo referência aos comportamentos de bons competidores, os atletas apontam o esforço individual, o acompanhamento do técnico e o relacionamento positivo entre os competidores da mesma equipe.

Tanto para os pais quanto para os técnicos, bons competidores são disciplinados, comparecem aos treinos, seguem às orientações do técnico e mantém o autocontrole emocional diante do adversário. Quanto às variáveis motivacionais, para os pais bons competidores são “esforçados” e têm

“bons técnicos”, que acompanham os atletas no treino à beira da piscina, são exigentes, sabem apontar limitações e propor condições de aperfeiçoamento.

Participantes	Variáveis Motivacionais	Comportamentos de Bons competidores	Comportamentos de Maus competidores
Atletas	Esforço individual e intrínseco (vontade) e interação positiva com a equipe	Treinam diariamente e pensam positivo (que vão vencer!) com relação ao rendimento na competição	Vão passear nas competições, faltam aos treinos e pensam negativo (não vou conseguir!)
Pais	Esforço pessoal intrínseco e comportamento do técnico	Treinam diariamente, seguem as instruções do técnico e manifestam auto-controle emocional, diante dos adversários (tranquilidade, segurança e concentração no momento do balizamento)	Faltam aos treinos, não seguem as orientações dos técnicos e sentem-se derrotados, em relação ao adversário
Técnicos	Esforço pessoal intrínseco e comportamento dos pais		

Quadro 1. Variáveis motivacionais e comportamentos de bons e maus competidores.

Para os técnicos a principal fonte de motivação de bons e maus competidores está “dentro deles”, para seguir ou não os treinos (volume e intensidade) e às orientações, “maximizando seu potencial para vencer”. Os técnicos ainda consideram que: a) bons competidores são motivados pela participação positiva dos pais, manifestando apoio, por meio de gestos e palavras; e b) maus competidores são “desmotivados” pela participação negativa dos pais, que se comportam como técnicos dos filhos, corrigindo “virada, cabeça, mão”.

Em conclusão, este estudo aponta semelhanças e diferenças na identificação de comportamentos de bons e maus competidores, na opinião de atletas, de pais e de técnicos; bem como, na descrição funcional de variáveis motivacionais relacionadas à emissão destes comportamentos. Em destaque, os atletas avaliam que o relacionamento entre os membros de uma equipe influencia de modo positivo ou negativo no rendimento individual e da equipe, variável motivacional não relacionada aos comportamentos de bons e maus competidores no relato dos pais e dos técnicos. Nos relatos dos pais e dos técnicos a influência motivacional do ambiente social é inversa - os técnicos apontam os comportamentos dos pais e os pais dos técnicos. Tanto nos relatos dos atletas, dos pais e dos técnicos à ênfase é dada à motivação como algo interno, pessoal e inespecífica, o que sugere uma discussão com os atletas, pais e técnicos, a respeito da natureza e conceito da motivação.

Bibliografia

- Buriti, M. de Almeida (1997) **Psicologia do Esporte**. Campinas, SP. Alínea Editora.
- Martin, G. L (2001) **Consultoria em psicologia do esporte**: orientações práticas em análise do comportamento. Campinas: IAC.
- Rubio K. (2000) **Psicologia do Esporte**: Interfaces, Pesquisas e Intervenção. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Samulski, D. (2002). **Psicologia do Esporte**. Barueri: SP. Ed. Manole.